

A Família Franciscana em Portugal das origens ao início do século XXI

Hermínio Araújo OFM*

O franciscanismo é um altíssimo tipo de vida, que domina os séculos com a chama da sua ternura.

LEONARDO COIMBRA¹

1. Os fundadores: São Francisco e Santa Clara de Assis

Francisco nasceu em Assis (Itália) em 1181/1182 e morreu, nos arredores da mesma, em Santa Maria dos Anjos (Porciúncula), a 3 de Outubro de 1226². Clara também aí nasceu em 1193/1194 e morreu a 11 de Agosto de 1253, em Assis (S. Damião)³. Os dois ter-se-ão encontrado pelo ano de 1210, depois da aprovação oral pelo Papa Inocêncio III (1209) da Forma de Vida (pequena Regra escrita por Francisco, para ele e seus primeiros companheiros). Em 1212, Clara e as primeiras companheiras instalam-se em S. Damião. Por essa altura, Francisco e seus irmãos vivem em Santa Maria dos Anjos. Assim começou uma família religiosa que persiste até aos dias de hoje.

Francisco e Clara são dois pilares de um novo modelo de vida consagrada que irrompe das paredes dos conventos ou mosteiros e interpela, não só a Igreja, nessa altura em cristandade, mas também muitos sectores da vida da sociedade. Esta forma de vida cristã está também na origem da Terceira Ordem Secular, aprovada em 1221⁴, e da Terceira Ordem Regular.

Nos últimos anos, sobretudo pela valorização dos textos franciscanos primitivos, nomeadamente os textos de Francisco e de Clara⁵, tem-se recuperado a original *unidade, reciprocidade e complementaridade* destes dois fundadores⁶.

¹ P. Joaquim Alves Correia, P. Joaquim Capela e P. Manuel Alves Correia (organizadores), «S. Francisco de Assis e a visão franciscana da vida», in *Em louvor de S. Francisco. A literatura portuguesa (1926-1927)*, Braga, Tipografia do Boletim Mensal, 1927, p. 35.

² Uma biografia moderna de Francisco, de um autor português, da Ordem dos Frades Menores: P. Fernando Félix Lopes, *O Povoello: S. Francisco de Assis*, 5.ª edição, Braga, Editorial Franciscana, 1996. Um bom texto de espiritualidade sobre Francisco, também de um português, da Ordem dos Frades Menores: Fr. David de Azevedo, *São Francisco de Assis: Fé e Vida*, 2.ª edição revista e aumentada, Braga, Editorial Franciscana, 2003.

³ Uma biografia moderna de Clara e um livro de espiritualidade, de uma autora portuguesa, da Ordem de Santa Clara, Mosteiro de Monte Real: Maria do Rosário F. Gaspar, *Clara: a constelação e o signo. Vida e Espiritualidade de Santa Clara de Assis*, Prior Velho/Monte Real, Paulinas/Mosteiro de Santa Clara e do Santíssimo Sacramento, 2004.

⁴ Muita informação acerca da história e da espiritualidade da Ordem Franciscana Secular pode ver-se em Frei Adelino Pereira, *Cristãos leigos com Francisco de Assis*, Braga, Editorial Franciscana, 2004.

⁵ Temos em português uma edição bastante completa desses textos: *Fontes Fran-*

* Co-Coordenador do *Dicionário Histórico das Ordens e Instituições Afins em Portugal*, Membro da Ordem dos Frades Menores.

ciscanas I – S. Francisco de Assis. *Escritos – Biografias – Documentos*, 3.^a edição, Braga, Editorial Franciscana 2005; *Fontes Franciscanas II – Santa Clara de Assis. Escritos – Biografias – Documentos*, 2.^a edição, Braga, Editorial Franciscana, 1996. Para uma visão de conjunto do pensamento franciscano nas origens, ver *Dicionário Franciscano* (tradução do italiano), 2.^a edição, Petrópolis, Editora Vozes/CEFEPA, 1999.

⁶ Diversos documentos oficiais recentes referem-se a esta realidade, utilizando mesmo estes termos: Conferência dos Ministros Gerais das Quatro Famílias Franciscanas, *Clara de Assis mulher nova. Carta por ocasião do VIII centenário do nascimento de Santa Clara (1193-1993)*, Braga, Editorial Franciscana, 1993; Fr. Giacomo Bini, *Clara de Assis: um bino de louvor. Carta do Ministro Geral OFM por ocasião do 750.^o aniversário da morte de Santa Clara*, Roma, Cúria Geral, 2002; Fr. José Rodríguez Carballo, *Clara de Assis e de hoje: um coração seduzido e conquistado pelo Senhor. Carta do Ministro Geral OFM na festa de Santa Clara*, Roma, Cúria Geral, 2004.

⁷ Note-se que no início do processo de conversão de Francisco surge o diálogo entre ele e Jesus Cristo figurado no ícone de S. Damião que lhe inspira a missão que o vai ocupar toda a vida e que ainda hoje dá sentido à vocação dos seus seguidores e seguidoras – Francisco, vai e reconstrói a minha casa. Clara com as suas companheiras aí fará a sua casa. A atitude ecológica do franciscanismo, hoje tão actual, tem igualmente aqui a sua origem (a família franciscana entende-se como criadora e recriadora da casa: *oikos*).

⁸ Para uma visão de conjunto da história da Família

2. A chegada a Portugal

Portugal beneficiou logo desde o início desta nova forma de vida. Família é o modelo de vida de Francisco com os seus irmãos, de Clara com as suas irmãs e dos irmãos seculares. Família é o espírito que a todos une. O modelo é a família trinitária de Deus – Pai, Filho e Espírito Santo. Os termos fraternidade, frade, freira, sóror, irmão e irmã, tão próprios do vocabulário franciscano, procuram exprimir esta realidade. Assim, as três ordens, com os seus diversos ramos, só se entendem verdadeiramente como família. Estamos perante uma união que se torna força criadora de laços entre as pessoas⁷. Foi assim em Assis e em tantos outros lugares. E foi assim pouco tempo depois também em Portugal⁸.

2.1. A Primeira Ordem

Foi em 1217 que os primeiros frades menores, cumprindo a determinação do Capítulo Geral desse ano (sobre o envio em missão para fora da Itália), chegam às terras portuguesas: Alenquer, Guimarães e Lisboa. Dois nomes desses pioneiros: Fr. Zacarias (Alenquer) e Fr. Gualter (Guimarães). O eremitério de Santo Antão em Coimbra (onde Santo António de Lisboa se tornou, pelo que se sabe, o primeiro franciscano português e onde viveu algum tempo) data de 1219.

Em 1272, constituem-se já duas Custódias: a de Lisboa com sete conventos (Alenquer, Estremoz, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre e Santarém) e a de Coimbra com seis (Coimbra, Covilhã, Guarda, Guimarães, Lamego e Porto). O convento de Bragança (com existência documentada desde 1271) ficou integrado na Custódia galega de Orense devido à proximidade geográfica⁹.

2.2. A Segunda Ordem

O primeiro mosteiro de clarissas surgiu no ano de 1258 em Lamego¹⁰. Ao contrário do que aconteceu com os frades, não

consta que as primeiras clarissas tenham vindo do estrangeiro. De Itália veio apenas a inspiração. Diz o cronista Fr. Manuel da Esperança ¹¹: «começou o mosteiro por algumas mulheres devotas e exemplares, as quais aspirando a mais perfeito estado se uniram entre si e propuseram viver na Ordem de Santa Clara». Em 1259, é autorizada a transferência do mosteiro de Lamego para Santarém. No século XIII, dá-se ainda a fundação de mais três mosteiros: o de Entre-os-Rios (contemporâneo do de Lamego; porém, segundo Fr. Manuel da Esperança, o de Lamego recebeu a Regra dois meses e cinco dias antes), o de Coimbra (1286) e o de Lisboa (1288).

2.3. A Terceira Ordem

Pela falta de documentos conhecidos, não é fácil reconstituir as origens da Ordem Franciscana Secular em Portugal ¹². As mais antigas fraternidades estarão ligadas às primeiras casas dos frades de Lisboa, Alenquer, Guimarães, Coimbra, Porto, Leiria, Covilhã, Guarda, Bragança, Lamego, Évora, Estremoz, Santarém, Portalegre e Beja, todas elas estabelecidas entre 1217 e 1286. Tal como a Primeira, também a Terceira Ordem se expandiu rapidamente em Portugal pela grande aceitação que teve, tanto junto do povo, como dos nobres ¹³.

3. O desenvolvimento (séculos XIV-XIX)

Desde o século XIV que na Primeira Ordem se acentuam duas tendências: o Conventualismo (ou Claustro, como se dizia em Portugal) e a Observância. Em 1517, o papa Leão X decretou a divisão da Ordem em duas: Frades Menores da Regular Observância (ou simplesmente, Frades Menores) e Frades Menores Conventuais. Em Portugal esta decisão levou à criação de duas Províncias: a da Regular Observância com sede no convento de S. Francisco da Cidade, em Lisboa, e a dos Claustrais ou Conventuais com sede no convento de S. Francisco do Porto. Em 1568, foi extinta a Província dos Conventuais, sendo os seus frades dispersos ou instados a entrar na Observância.

Franciscana em geral, ver: Lázaro Iriarte, *Historia franciscana*, Valencia, Editorial Asís, 1979. Para Portugal, não há qualquer obra de síntese. Só conhecemos alguns esboços, tais como: Junta Nacional da T.O.F., *A Família Franciscana em Portugal*, 1972 (trata-se dum dossier numa edição não impressa); *Família Franciscana Portuguesa*, separata da revista *Paz e Alegria* (Novembro-Dezembro, 1981); e Fr. Henrique Pinto Rema, «O franciscanismo em Portugal», *Cadernos de Espiritualidade Franciscana* 12 (1999) 41-54.

⁹ Uma síntese actualizada sobre a Ordem dos Frades Menores: D. Frei António Montes Moreira, «Apontamento sobre os franciscanos em Portugal», in *Província dos Santos Mártires de Marrocos de Portugal, Livro de Família*, Lisboa, Cúria Provincial, 2004, pp. 5-11. Um estudo mais desenvolvido: Idem, «Franciscanos», in Carlos Moreira Azevedo (dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, vol. C-I, Círculo de Leitores, 2000, pp. 273-280.

¹⁰ Uma boa síntese sobre a Ordem de Santa Clara em Portugal: António Montes Moreira, «Breve história das clarissas em Portugal», in *Las clarisas en España y Portugal. Congreso Internacional* (Salamanca, 20-25 setiembre 1993), Actas II/1, Madrid, 1994, pp. 211-231. Este texto está também publicado em: *Arquivo Ibero-Americano* 54 (1994) 211-231. Mais informações sobre esta ordem: *A Ordem de Santa Clara em Portugal*, Braga, Editorial Franciscana, 1976. Para a Madeira, um excelente trabalho da Irmã Clarissa – Otilia Rodrigues Fontoura, *As Clarissas na Madeira. Uma presença de 500 anos*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico/Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 2000.

¹¹ Frei Manuel da Espereira, *História seráfica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Província de Portugal*, I, Lisboa, 1656, p. 505.

¹² Uma obra de referência: P. Bartolomeu Ribeiro, *Os terceiros franciscanos portugueses: sete séculos da sua história*, Braga, Tip. «Missões Franciscanas», 1952. Ver também: Fr. Henrique Pinto Rema, «A OFS/TOF, dos primórdios à actualidade», *Cadernos de Espiritualidade Franciscana* 7 (s.d.) 5-10; Idem, «A Ordem Franciscana Secular em Portugal», *Notícias da Província* (Boletim Informativo da Província Portuguesa da Ordem Franciscana) 1(2005) 61-66.

¹³ Cf. António de Sousa Araújo, «Ordens Terceiras», in Carlos Moreira Azevedo (dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, vol. J-P, Círculo de Leitores, 2001, pp. 349-350.

¹⁴ Ver: P. Bartolomeu Ribeiro, *Guia de Portugal Franciscano Continental e Insular*, Leixões, 1946; para as Ursulinas, Maria do Pilar S. A. Vieira, na entrada do *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. As Ursulinas, pouco conhecidas entre nós, foram fundadas por Santa Ângela Merici, Irmã Terceira Franciscana (1474-1540), em Bréscia/Itália, em 1535, e introduzidas em Portugal em meados do século XVIII, em Coimbra, indo depois para Viana do Castelo (1778), Braga (1785), Lisboa (1788); permanecem no nosso país até 1910. Sobre as Ursulinas, sobretudo de Braga e de Viana do Castelo, ver também: António de Sousa Araújo e Armando B. Malheiro da Silva, *Inventário do fundo monástico-conventual*, Braga, Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1985, pp. 257-260. Segundo as *Memórias particulares de Inácio José Peixoto – Braga e Portugal*

As várias vertentes da Observância (mais ou menos estreita) vão dar origem a um número crescente de conventos organizados em Províncias. Os da mais estreita Observância, uns são denominados arrábidos; os outros, capuchos.

Em 1629 a Família Franciscana em Portugal é enriquecida com a inauguração em Braga do primeiro mosteiro das Monjas Concepcionistas Franciscanas. As fundadoras foram quatro religiosas do Mosteiro de Nossa Senhora dos Remédios de Terceiras Regulares. A Ordem das Concepcionistas foi fundada pela portuguesa Santa Beatriz da Silva, em Toledo (Espanha), e aprovada em 1489 pelo papa Inocêncio VIII.

Quanto à Terceira Ordem, além das Fraternidades Seculares, temos no nosso país: Recoletos (as suas casas chamavam-se Recoletas) e Irmãs Mantelatas (as suas casas chamavam-se Recolhimentos). E também Terceiros e Terceiras Regulares e Irmãs Ursulinas¹⁴.

Durante os séculos XVII e XVIII, e não obstante as advertências dos Capítulos Gerais da Ordem e as proibições régias de aceitar noviços, os conventos e mosteiros franciscanos foram-se mantendo e aumentando mesmo até 1834; exibiam alguns deles ainda indícios de forte vitalidade, como se a relaxação e as tão propaladas crises lhes passassem ao lado¹⁵.

4. Um novo vigor (séculos XIX-XX)

Arrasadoras foram as dificuldades decorrentes de circunstancialismos políticos: invasões francesas, promulgação das leis liberais e medidas radicais anti-religiosas de 1834, 1901 e 1910. Mesmo assim, estes dois últimos séculos são ocasiões de um novo vigor da vida franciscana em Portugal: dá-se a restauração da Província Portuguesa da Ordem Franciscana (1891)¹⁶; anos depois, é a vinda dos Capuchinhos (1939)¹⁷ e dos Conventuais (1978)¹⁸; depois, o renascimento da Ordem de Santa Clara, mediante a restauração de três mosteiros, a fundação de novos e a criação de uma Federação; por último, ocorre, sobretudo nas últimas décadas com a aprovação da actual Regra (Paulo VI, 1978), a renovação da Ordem Franciscana Secular¹⁹.

Assinaladamente marcante foi, por outro lado, o vigor com que se desenvolveu a Terceira Ordem Regular Feminina²⁰, com muitos ramos, vindos alguns de outros países, e sendo os outros originais de Portugal. Ei-los:

1. Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (fundada em Lisboa, em 1871, pela Madre Maria Clara do Menino Jesus e pelo Padre Raimundo dos Anjos Beirão);
2. Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias (fundada no Funchal/Ilha da Madeira, em 1884, pela Irmã Maria de S. Francisco Wilson);
3. Congregação das Irmãs Concepcionistas de Santa Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres (fundada em Elvas, em 1939, pela Irmã Maria Isabel da Santíssima Trindade);
4. Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramento (fundadas em Mirandela, em 1942, por D. Abílio Augusto Vaz das Neves e pela Irmã Maria do Santíssimo Sacramento/Maria Elisa Feyo);
5. Fraternidade Franciscana da Divina Providência (fundada em Fátima, em 1942, pela Irmã Ana de Jesus Faria de Amorim);
6. Congregação das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças (fundada em Lisboa, em 1943/44, pela Irmã Maria das Graças Rosa e pelo Padre António Pedro da Anunciação);
7. Franciscanas da Imaculada Conceição e S. Miguel Arcanjo (fundadas em Vila Praia de Âncora, em 1960, pela Irmã Filomena Benvinda dos Santos e pelo Padre Abel Correia Pinto);
8. Fraternidade Franciscana Evangelizadora de Nossa Senhora da Esperança (fundada em Santarém, em 1988, pela Irmã Maria Odete Pereira de Oliveira).

na Europa do século XVIII, texto publicado por José Viriato Capela, Braga, Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1992, p. 214, a fundadora das Ursulinas em Portugal foi a madre Dona Luísa das Chagas, natural de Pereira, Coimbra, a qual foi sepultada no convento de Braga a 4 de Fevereiro de 1795.

¹⁵ Além dos estudos referidos, ver: Frei Fernando Félix Lopes, *Colecânea de Estudos de História e Literatura*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1997, 3 volumes (obra de referência para o franciscanismo em Portugal; volume I: *Fontes Históricas e Bibliografia Franciscana Portuguesa*; Volume II: *A Ordem Franciscana na História e Cultura Portuguesa*; volume III: *Santa Isabel de Portugal e outros estudos*). Há muitos estudos, publicados em livro e em revistas. A revista *Itinerarium* tem publicado muitos: cf. os índices publicados em 1971 e 2001. Dois estudos recentes: Vítor Gomes Teixeira, *O maravilhoso no mundo franciscano português da Baixa Idade Média*, Porto, Granito – Editores e Livreros, 1999; Maria Adelina Amorim, *Os franciscanos no Maranhão e Grão-Pará. Missão e cultura na primeira metade de seiscentos*, Lisboa, Centro de Literaturas e Expressão Portuguesa (Universidade de Lisboa)/Centro de Estudos de História Religiosa (Universidade Católica Portuguesa), 2005. Ver também: I-II Seminários, *O franciscanismo em Portugal. Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 1996 e III-IV Seminários, *O franciscanismo em Portugal. Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 2000.

¹⁶ Ver: «Centenário da Restauração da Província Portuguesa da Ordem Franciscana», *Itinerarium* XXXIX/146-147 (1993).

¹⁷ Em 1525, na Província das Marcas, Nordeste ita-

liano, junto ao Adriático, nasce, de uma das maiores reformas surgidas no seio da Família Franciscana, a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Juntamente com a Ordem dos Frades Menores (Observantes) e a Ordem dos Frades Menores Conventuais integram a Primeira Ordem. Como noutros casos, também neste havia a preocupação com um maior rigor na vida da pobreza. Em Portugal, houve casas de Capuchinhos franceses a partir de 1648 e italianos a partir de 1696. Ver: Francisco Leite de Faria e Fernando de Negreiros, *Os Capuchinhos em Portugal. Memória de um Cinquentário (1939-1989)*, Lisboa, Difusora Bíblica, 1990; e também Albino Felicissimo, *Capuchinhos (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos)*, em Carlos Moreira Azevedo (dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, vol. A-C, Círculo de Leitores, 2000, pp. 288-294.

¹⁸ Ver sobretudo: *Frades Menores Conventuais/Provincia Pataína de Santo António/Delegação de Portugal. 25 anos (1978-2003)*, Coimbra, 2003.

¹⁹ Além da *Regra*, são expressão da caminhada de renovação internacional e nacional outros documentos recentes da Ordem Franciscana Secular: *As Constituições Gerais*, o *Ritual*, os *Estatutos Particulares*, o *Estatuto Nacional*, e o *Estatuto da Assistência Espiritual e Pastoral*.

²⁰ Ver nota 8; e ainda: *Vinde e vede. Formas de vida consagrada na Igreja*, Paulinas, Lisboa, 1994; *Anuário Católico de Portugal*, 2005; *Dicionário de História Religiosa de Portugal* (citado nota 9, com várias entradas); Zília Osório de Castro e João Esteves (direcção), *Dicionário do feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005 (também com diversas

Além destes ramos, vieram para Portugal:

1. Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, em 1875 (fundadas em Calais/França, em 1854, pela Mère Louise Mabile);
2. Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, em 1895 (fundado na Índia, em 1877, pela Madre Maria da Paixão/Helena Maria de Chappotin);
3. Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada, em 1933 (fundada em Valencia/Espanha, em 1876, pela Madre Francisca Pascual Domenech);
4. Congregação das Religiosas Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus, em 1933 (fundada em Granada/Espanha, em 1925, pela Madre Trindade do Puríssimo Coração de Maria/Mercedes Carreras Hitos);
5. Religiosas Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor, em 1936 (fundadas em Madrid/Espanha, em 1872, pela Irmã Maria Ana Mogas Fontecuberta);
6. Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho, em 1944 (fundadas em Leon/Espanha, em 1896, pela Madre Maria Teresa de Jesus Rodón Asencio);
7. Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, em 1993 (fundadas no México, em 1874, pelo Padre José del Refúgio Morales e pela Irmã Maria de la Luz Vázquez de Cristo Crucificado/Dolores Vasquez).

A vida franciscana em Portugal, nos dias de hoje, deve muito à vida e acção de tantas mulheres consagradas que fizeram e fazem parte desta grande família. Estamos perante o génio feminino em acção, aquele génio que nos primórdios se manifestou em Clara de Assis e suas primeiras seguidoras.

Surgiu mais recentemente no nosso país a Fraternidade dos Irmãozinhos de S. Francisco de Assis, fundada em Beja, em 1989, por José Domingos dos Santos Gomes e Domingos Manuel Madeira Bragadesto. Tem aprovação canónica da diocese de Beja desde 1993.

Vieram também para Portugal dois Institutos Seculares: em 1983, o Instituto Secular Franciscano Seara, fundado em 1981, por Frei Eurico de Mello, em Curitiba, no Brasil; e, em 1984, a Pequena Família Franciscana, fundada em 1929, pelo franciscano Frei Irineu Mozzotti, em Brescia, na Itália.

Além dos três ramos da Primeira Ordem (Menores, Conventuais e Capuchinhos), das Clarissas, dos quinze ramos da Ordem Terceira Regular Feminina e da Ordem Franciscana Secular, dos Irmãozinhos de S. Francisco de Assis e dos dois institutos seculares referidos, há actualmente em Portugal dois mosteiros de Concepcionistas (Ordem da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, fundadas por Santa Beatriz da Silva), em Campo Maior e Viseu.

Em 1978, é criada, formalmente, pelos Superiores Maiores Franciscanos, a Família Franciscana Portuguesa como órgão institucional de comunhão interfranciscana. Foi aprovada pela Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares por decreto de 27 de Setembro de 1978 e obteve reconhecimento civil a 22 de Janeiro de 1979. Conforme os Estatutos²¹, trata-se de uma família espiritual da Igreja, que procura viver o Evangelho segundo o carisma de S. Francisco de Assis. Cada uma das instituições é chamada a viver a sua especificidade empenhando-se na busca de uma maior reciprocidade vital entre todas. Esta associação canónica visa aprofundar a união espiritual e a colaboração prática entre cada uma das instituições. O Centro de Franciscanismo é, desde 1983, exemplo prático desta colaboração.

Sinal do novo vigor que temos vindo a referir é ainda a existência de muitos movimentos juvenis de inspiração franciscana.

Imediatamente após as celebrações, em 1895, do 7.º Centenário do Nascimento de Santo António, surge a Juventude Antoniana, uma instituição de origem portuguesa²².

entradas). Em nenhuma destas publicações há coincidência quanto ao total dos 15 ramos da Terceira Ordem Regular Franciscana. Actualmente, os seus membros professam a *Regra e vida dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de S. Francisco*, aprovada pelo Papa João Paulo II no dia 8 de Dezembro de 1982. Uma grande parte destas Congregações e Institutos tem já disponível bibliografia específica para o seu estudo. Para não nos alongarmos demasiado, referimos nesta nota apenas uma bibliografia geral.

²¹ «Estatutos da Família Franciscana Portuguesa», publicados na revista *Paz e Alegria* 57 (1986) 16-20.

²² Ver: António de Sousa Araújo, «A Juventude Antoniana. Uma instituição de origem portuguesa (1896-1996)», *Itinerarium* XLII/154 (1996) 171-184.

Com a celebração do 8.º Centenário do Nascimento de S. Francisco (1980-1982), começaram a nascer em volta das fraternidades franciscanas grupos de jovens que se entusiasmaram com a figura do Santo. Em 1984, realiza-se em Coimbra o primeiro encontro nacional de responsáveis e assistentes de grupos de jovens de inspiração franciscana. Nele foi elaborado e aprovado, por todos os grupos presentes, o manifesto de constituição da Juventude Franciscana Portuguesa – JUFRA²³. Com as Constituições Gerais da Ordem Franciscana Secular (1990), as quais prevêem a criação de grupos de jovens ligados à OFS, também no nosso país surge um movimento juvenil ligado a este ramo da família, a JUFRA-OFS. Entretanto, outros movimentos juvenis foram aparecendo, todos eles ligados aos diversos ramos da família (JOBIFRAM, GIOFRATER, JEF, SHEMA, JOFRAM, Juventude Providencialista e Juventude Concepcionista). Estes movimentos, pela relação que todos têm com os ramos da família, formam uma «Família Franciscana Juvenil».

²³ Texto publicado na revista *Paz e Alegria* 51 (1985) 29. Este movimento é integrado na Família Franciscana Portuguesa, em 1986, com Estatutos aprovados.

5. Do passado ao futuro

«Francisco, vai e reconstrói a minha casa». Estas palavras entusiasmaram seguidores e seguidoras de Francisco e Clara de Assis a ter uma nova visão do mundo. Hoje e no futuro, a Família Franciscana procura corresponder a este apelo de Cristo crucificado para ser sinal de reconciliação e de fraternidade²⁴.

Em Portugal, as suas actividades foram diversificadas: pregação popular (com destaque para os Missionários apostólicos – varatojanos), ensino e educação, acção missionária, saúde e assistência, acção social, diversas formas de trabalho manual, entre outras.

A sua influência fez-se sentir nas diversas formas de cultura e nas tradições populares – confrarias, festas e devoções: Natal (presépio), Quaresma (via-sacra, procissões, penitências), Semana Santa (endoenças), Espírito Santo (impérios, romeiros), Santo Cristo, Nossa Senhora (coroa seráfica), Santos Mártires de Marrocos, amortalhamentos, etc.; nas ciências, na filosofia,

²⁴ Ver: Hermínio Aratújo, «Reconciliação e fraternidade. Contributo de algumas atitudes de Francisco de Assis para uma crítica dos comportamentos», *Itinerarium* XLV/165 (1999) 339-352; Idem, *O despertar do cordeiro. Metáfora franciscana da reconciliação*, Braga, Editorial Franciscana, 2000; Idem, *Assis, parábola da paz. Significado do II Encontro Inter-religioso de Oração pela Paz*, Lisboa, Seminário das Missões Franciscanas, 2002.

na teologia, na literatura, nas diversas formas de arte, na expansão portuguesa, e em muitos meios eruditos (encontramos muitos franciscanófilos e admiradores de Francisco de Assis e do franciscanismo, como: Agostinho da Silva, António Sérgio, Jaime Cortesão, Jaime de Magalhães Lima, Joaquim de Carvalho, Leonardo Coimbra, Manuel Carlos Norton Alzina, Manuel Isaías Abúndio da Silva, Miguel Torga, etc.).

Em tudo isto, estiveram envolvidos muitos milhares de membros desta família. Deles destacamos algumas figuras ilustres: Frei/São Gualter de Guimarães (†1234?), Frei/Santo António de Lisboa (1190-1231), Rainha Santa Isabel (1271-1336), Santa Beatriz da Silva (1424-1490), Frei Pedro da Guarda (1435-1505), Frei André do Prado (séc. XV), Frei Gomes de Lisboa (séc. XV-XVI), Frei Pantaleão de Aveiro (séc. XVI), Frei André da Ínsua (1502-1554), D. Frei Henrique de Coimbra (†1532), Frei Agostinho da Cruz (1540-1619), Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo (1596-1681), Frei Cristóvão de Lisboa (†1652), Irmã Maria do Lado (1605-1632), Frei António das Chagas (1631-1682), Irmã Maria Teresa da Anunciada (n. 1658), D. Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), D. Frei Caetano Brandão (1740-1805), Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo (1744-1822), Cardeal D. Frei José Sebastião Neto (1841-1920), Frei Domingos Gonçalves Sanches (1841-1929), Irmã Virgínia Brites da Paixão (1860-1927), Manuel Frutuoso da Fonseca (1862-1908), Frei João da Santíssima Trindade (1864-1946), Frei Luís do Patrocínio (1871-1952), Frei Manuel Alves Correia (1881-1948), Frei Fernando Félix Lopes (1902-1990) e Francisco da Gama Caeiro (1928-1994).

Nesta primeira década do século XXI em que a Família Franciscana celebra os 800 anos da sua fundação, os seus membros voltam-se para as origens e delas partem para o futuro com alegria e esperança, sentindo-se portadores duma missão a desenvolver, vendo-se acompanhados por todos os que se deixam encantar pelo espírito de Assis²⁵.

²⁵ Um exemplo disso é o diálogo inter-religioso que tem passado por Assis nestas últimas décadas; em 2002 foi aí assumido o *Decálogo para a Paz* – ver: *L'Osservatore Romano*, edição portuguesa, 2 de Fevereiro de 2002, pp. 6 e 9 de Março de 2002, p. 1. Um aspecto algo significativo relacionado com o franciscanismo, com o nosso país e com a cultura actual: em 1994, no Convento da Arrábida, realizou-se o Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, e aí foi adoptada a *Carta da Transdisciplinaridade* – ver: Basarab Nicolescu, *O Manifesto da Transdisciplinaridade*, 2.ª edição, São Paulo, TRION, 2001. É uma boa síntese dos ideais franciscanos o que se diz no Artigo 14 da referida Carta: «*Rigor, abertura e tolerância* são as características fundamentais da atitude e da visão transdisciplinares. O *rigor* na argumentação que leva em conta todos os dados é a melhor barreira em relação aos possíveis desvios. A *abertura* comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A *tolerância* é o reconhecimento do direito às ideias e verdades contrárias às nossas».